



VIOLÊNCIA

Crime de stalking sobe mais de 30% em um ano

Dados estão no Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2026. Em 2025, 123.871 mulheres denunciaram perseguições insistentes — na web ou não. Média é de 14 ocorrências por hora

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O crime de stalking — que é perseguir alguém de forma obsessiva e persistente, no meio virtual ou não — deu um salto no Brasil de 2024 para 2025. Foi o que constatou o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2026, produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ao observar que o ilícito cresceu mais de 30%. Os dados mostram que 123.871 mulheres fizeram denúncias no ano passado, o que dá uma média de 14 ocorrências por hora. Além disso, a pesquisa Visível e Invisível, também elaborada pelo FBSP, mostra que as notificações passaram de 9,3%, em 2017, para quase o dobro (16,1%), em 2025.

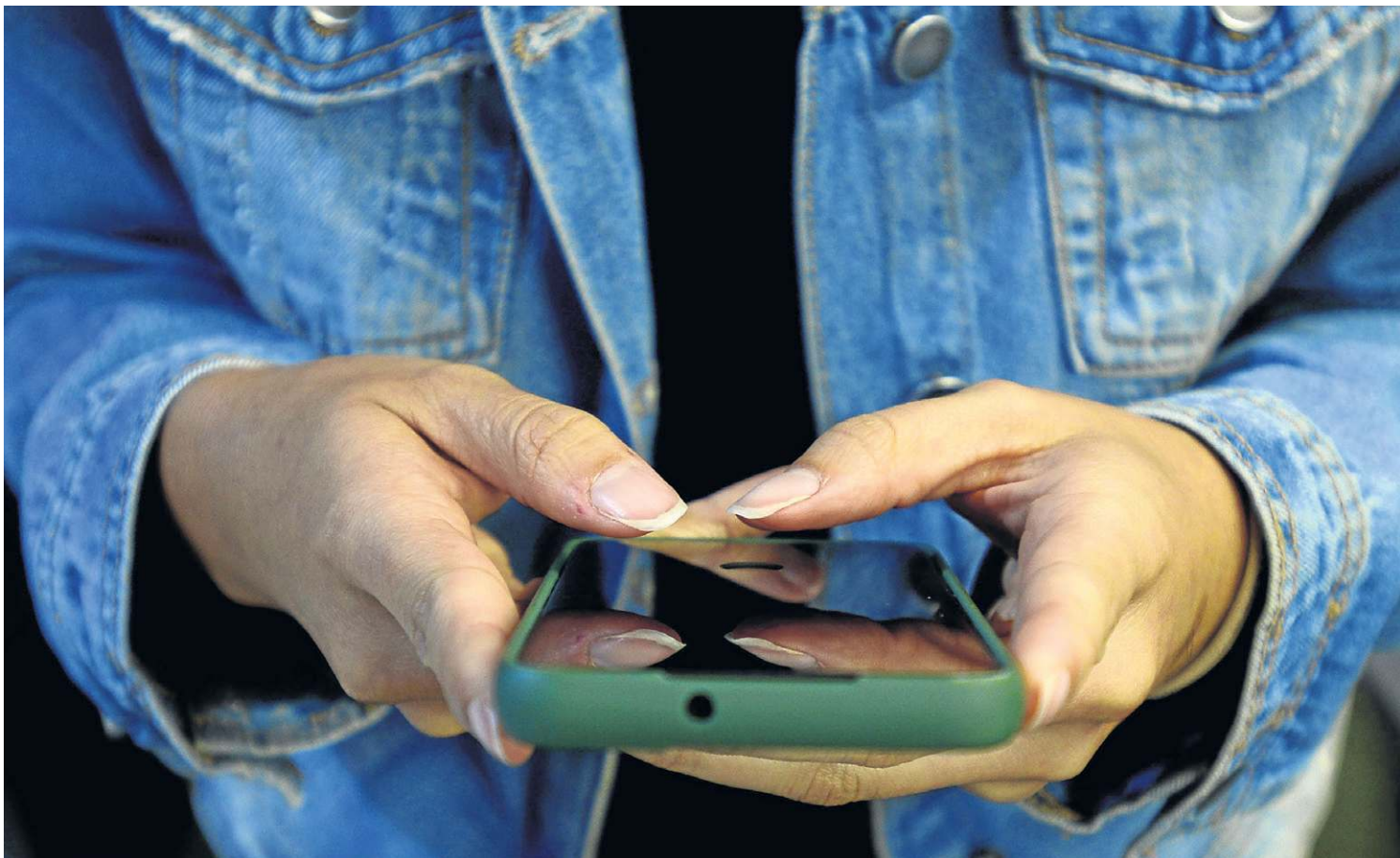
O levantamento do stalking aponta para o aumento do crime em quase todo o país no período 2024/25. Os maiores crescimentos foram observados no Amazonas (73,5%), no Maranhão (52,6%) e em São Paulo (46,6%) — que, aliás, teve a maior taxa nacional, de 207 casos por 100 mil mulheres. Sozinho, o estado concentra cerca de 40% de todos os registros do país. As unidades da Federação com o menor número de registros foram Pernambuco (24,3/100 mil), Mato Grosso do Sul (25,0/100 mil) e Maranhão (46,8/100 mil).

Maria* (nome fictício) faz parte de uma dessas milhares de mulheres que sofrem ou sofreram com perseguições. Médica, 24 anos, conta que passou mais de dois anos recebendo mensagens e enfrentando situações indesejadas provocadas por um colega. Conforme relata, os dois se conheceram em uma aula de luta e que o homem sempre demonstrou interesse. Mas, pela diferença de idade e momento de vida, ela não queria entrar em um relacionamento.

Apesar disso, os dois se envolveram em uma festa. A partir desse momento, ele passou a enviar mensagens constantemente, que nunca eram respondidas. “Mesmo eu falando para ele que a gente não ia ter nada, ele sempre ia atrás de mim quando eu estava embriagada, porque sabia que era mais provável que nós ficassemos. Mas eu reafirmava que não existia nenhuma possibilidade de termos alguma coisa. Mesmo assim, ele continuou mandando mensagens. Nunca respondi”, garante.

Depois de um tempo, a

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Maior índice de avanço do stalking é no Amazonas: 73,5% no período 2024/25, segundo o levantamento do Fórum de Segurança Pública



O maior desafio é demonstrar a habitualidade da perseguição, já que o stalking exige uma sequência de condutas e não um ato isolado. É fundamental reunir elementos que evidenciem a repetição do comportamento

Ana Krasovic, criminalista

perseguição deixou de ser apenas por mensagem. Segundo a jovem, sempre que publicava nas redes sociais que estava em uma festa ou em um bar, ele aparecia no mesmo local, mesmo depois de ter sido rejeitado. “Depois disso, ele ficou bem chateado e parou de responder por um tempo. Em seguida, começou a me cercar nos lugares. Ele já fazia isso antes, mas passou a seguir (nas redes sociais) todas as minhas amigas para descobrir onde eu estava, porque eu ocultei meus stories para ele. Então, começou a acompanhar as minhas amigas para ver se elas postavam alguma

coisa comigo”, explica.

O stalking foi classificado como crime em 2021. De acordo com o criminalista Henrique Attuch, a infração é definida pela “ameaça à integridade física ou psicológica, restrição à capacidade de locomoção, invasão ou perturbação da esfera de liberdade ou privacidade”. A lei prevê reclusão de seis meses a dois anos e multa. “A pena é aumentada em metade se o crime for cometido contra criança, adolescente ou idoso; contra mulher por razões de gênero, nos termos da Lei Maria da Penha, ou mediante

concurso de duas ou mais pessoas ou uso de arma”, observa.

Para a também criminalista Ana Krasovic, a tipificação do crime de stalking representou um grande avanço, preenchendo uma lacuna na legislação. No entanto, a tecnologia impõe desafios para coibir o crime. “A velocidade com que as tecnologias evoluem e a facilidade de criação de perfis falsos, utilização de aplicativos criptografados e anonimização dificultam a identificação dos autores”, diz.

Ana Krasovic diz que muitas vítimas ainda sentem medo e vergonha da situação ou, em alguns casos, não acreditam que estão sendo perseguidas. “Muitas vítimas demoram a denunciar por medo, vergonha ou por acreditarem que os episódios isolados não configuram crime, o que pode retardar a atuação das autoridades. Embora o arcabouço legal seja mais robusto do que era antes de 2021, sua efetividade depende de investigação célere, produção adequada de provas e conscientização das vítimas”, observa.

Segundo a advogada, antes de denunciar, é preciso ter em mãos o máximo de provas possível que

comprovem a perseguição. Ela recomenda não apagar mensagens, registros de chamadas, e-mails ou publicações. O próximo passo é fazer o boletim de ocorrência, informando às autoridades toda a cronologia da perseguição.

“O maior desafio é demonstrar a habitualidade da perseguição, já que o stalking exige uma sequência de condutas e não um ato isolado. Por isso, é fundamental reunir elementos que evidenciem a repetição do comportamento. Outro obstáculo frequente é a identificação do autor quando a perseguição ocorre por perfis falsos ou ferramentas que dificultam o rastreamento digital, exigindo diligências técnicas e cooperação com plataformas digitais”, explica.

A especialista ainda ressalta a importância de comunicar os parentes e pessoas próximas sobre a situação, além de buscar orientação jurídica. “Dependendo do caso, especialmente quando há violência doméstica, ameaça ou risco concreto à integridade da vítima, é possível requerer medidas protetivas de urgência para impedir qualquer aproximação ou contato do agressor”, comenta.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Recomendações para dias quentes e secos

- » Evitar a prática de exercícios físicos entre as 10h e as 16 horas
- » Manter o ambiente refrigerado com ventiladores ou ar condicionado para garantir o conforto térmico
- » É muito importante o aumento da hidratação, bebendo água em pequenas quantidades, várias vezes ao longo do dia
- » Procure fazer refeições com comidas mais leves para facilitar a digestão
- » Use roupas leves
- » Atenção especial com idosos crianças: ofereça mais água a eles para manter o nível adequado de hidratação
- » Use chapéus bonés e protetor solar para diminuir os impactos negativos da grande exposição ao sol

MEIO AMBIENTE

Onda de calor põe país em alerta até 5ª feira

Uma onda de calor aumentará as temperaturas em todo o país entre hoje e a próxima quinta-feira. O alerta é da Climatempo, que aponta as regiões Centro-Oeste, Norte, Sudeste e Sul como as que mais sofrerão com temperaturas muito acima do normal para esta época do ano. Com mais horas de sol e redução drástica de chuvas, o ar que vinha quente nos últimos dias deve aquecer ainda mais.

Segundo a Climatempo, esse “veranico” será causado pelo fortalecimento de uma área de alta pressão atmosférica sobre o interior do país — o que dificulta a chegada de frentes frias à região e reduz a formação de nuvens. Vale ressaltar que o Brasil ainda está no inverno, período em que algumas regiões do país registram tardes mais quentes e secas.

Um dos estados que entraram em alerta por causa da onda de calor é São Paulo. A Defesa Civil havia emitido um alerta de que as altas temperaturas devem atingir até 7°C acima da média em áreas do interior, além de baixos índices de umidade e aumento do risco de incêndios na vegetação. Segundo o órgão, o cenário deve ser mais intenso no interior paulista, onde a combinação entre temperaturas elevadas, baixa umidade e vegetação ressecada pode favorecer a ocorrência de incêndios.

O ensaio desse veranico foi na quinta-feira, quando as temperaturas em várias capitais chegaram a 29°C, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Além dos efeitos do calor, as defesas civis dos estados chamam a atenção para os impactos da rápida elevação das temperaturas sobre a saúde, o que

faz com que a combinação de calor e baixa umidade pode aumentar a sensibilidade das mucosas.

A Climatempo aponta possibilidade de novos recordes de temperatura de 2026 em algumas capitais, como Brasília, Cuiabá, Goiânia, Campo Grande, Palmas, Porto Velho e Teresina — que já registraram máximas elevadas neste mês ou ao longo do ano. No período da onda de calor, a Climatempo prevê temperaturas de 40°C a 42°C em áreas do Mato Grosso do Sul, do Mato Grosso, de Goiás e do Tocantins. A temperatura também vai disparar no norte e oeste de São Paulo, no Triângulo Mineiro, no noroeste de Minas Gerais, no oeste da Bahia, sul do Maranhão e do Piauí, no Tocantins, sul do Pará e em Rondônia — que podem alcançar marcas entre 37°C e 39°C.

“Veranico” também alcança Brasília. Previsão é de temperaturas em torno dos 30°C

SAÚDE PÚBLICA

Anvisa manda retirar chás que dizem emagrecer

» RAFAELA BOMFIM*

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou a retirada de produtos vendidos irregularmente com promessas de emagrecimento e efeitos semelhantes aos de medicamentos usados no tratamento da obesidade. Entre os itens estão chás e cápsulas que utilizavam nomes associados a “canetas emagrecedoras”, como o Mounjaro. A decisão também proibiu a comercialização, distribuição, fabricação, propaganda e uso do chamado “Chá Sarapião”, que era vendido sem registro, notificação ou cadastro no órgão.

A lista inclui produtos como Milagroso Ervas Black, Milagroso Ervas Mounjaro Turbo, Milagroso Ervas Mounjaro 3x Turbo, Milagroso Ervas Detox, Milagroso Ervas Cápsula Azul, Milagroso Ervas Mounjaro Rosa, Milagroso Ervas Mounjaro, Milagroso Ervas Vermelho, Milagroso Ervas e Mounfor X Emagrecedor. De acordo com a Anvisa, os itens eram vendidos sem registro, notificação ou cadastro e apresentavam nomes que poderiam levar o consumidor a associá-los a tratamentos reconhecidos para perda de peso.

Segundo a agência, os produtos eram anunciados e comercializados sem a regulamentação exigida e alguns eram fabricados por empresa que não tinha autorização para produzir medicamentos. A Anvisa também informou que a origem de determinados itens não era conhecida. A medida preventiva vale para pessoas físicas e jurídicas e também para veículos de comunicação que comercializem ou divulguem os produtos.

O endocrinologista Igor Trotte adverte que não se sabe o que há nesses produtos. “O principal problema é justamente não saber o que está sendo consumido e em qual dose”, adverte. O médico observa que essas fórmulas podem conter estimulantes, diuréticos, laxantes ou medicamentos não declarados, aumentando o risco de desidratação, alterações da pressão, palpitações, arritmias e lesões no fígado e nos rins.

A ausência de controle também impede que o consumidor tenha garantias sobre a concentração e as condições de fabricação. “Pode haver produto falsificado, contaminado ou com doses completamente diferentes das anunciadas”, explica Trotte. Ele ressalta que produtos irregulares não passaram pelas avaliações de segurança, eficácia e qualidade exigidas pela Anvisa antes de serem disponibilizados ao público.

Alerta

A promessa de reproduzir o efeito de medicamentos como o Mounjaro também exige atenção. Segundo o endocrinologista, não há evidência de que chás ou cápsulas irregulares provoquem perda de gordura semelhante à observada com medicamentos aprovados para obesidade. Em alguns casos, a redução na balança pode ocorrer apenas pela perda de água ou pelo aumento do trânsito intestinal, sem representar uma redução significativa de gordura corporal.

Trotte destaca que medicamentos como a tirzepatida passaram por estudos clínicos para avaliar sua eficácia e segurança. “Não existe evidência de que esses ‘chás emagrecedores’ ou cápsulas irregulares produzam uma perda de gordura comparável à dos medicamentos modernos para obesidade”, afirma.

***Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi**